



Filiada ao International Bureau for Epilepsy (IBE)

ABE - Associação Brasileira de Epilepsia

# INFORMATIVO ABE

## COMO SÃO AS CRISES EPILEPTICAS

O cérebro é um órgão tão maravilhoso, com tantos detalhes, tantas regiões importantes, que para cada região que dá origem a uma crise, existe um tipo de manifestação clínica própria daquela área. Ou seja, o médico para reconhecer o tipo de crise que o paciente apresenta precisa estudar bastante o funcionamento cerebral. De uma forma geral, existem vários tipos de crises epiléticas, mas para facilitar o entendimento, foram divididas em 2 grandes grupos: Crises parciais ou focais e Crises generalizadas.

**Crises parciais ou focais**, que podem se espalhar para o resto do corpo, tornando-se secundariamente generalizadas. Podem ser:

**Motoras:** movimento em uma pequena área do corpo, ou ainda uma fraqueza súbita localizada.

**Sensitivas:** uma sensação de formigamento, arrepio, sempre em uma mesma região e de curta duração.

**Sensoriais:** visão de pequenos pontos luminosos, ou figuras mais complexas, tontura, fenômenos auditivos como ruídos, cheiros estranhos, etc.

**Autônômicas:** sensação de queimação no estômago (na ausência de problema gástrico), etc.

**Psíquicas:** sensação de algo que já ocorreu previamente (*deja vu*) ou de estranheza (*jamaís vu*).

**Complexas:** quando há perda da consciência, geralmente ocorrem movimentos repetidos das mãos ou da boca.

**Crises generalizadas**, ou primariamente generalizadas, que po-

dem ser:

**Ausências:** que podem ocorrer várias vezes ao dia, associado a piscamentos de curta duração (segundos), especialmente em crianças até os 10 anos de idade.

Também podem ocorrer em adolescentes e mais raramente em adultos.

**Mioclônias:** movimentos rápidos de partes do corpo, como mãos, braços, pernas, garganta. Geralmente ocorrem mais de manhã e fazem com que a pessoa deixe cair os objetos das mãos e pareça desastrado.

**Tônicas:** há rigidez muscular generalizada, podendo ocorrer especialmente em sono.

**Tônico-clônicas:** ou convulsões, quando há rigidez muscular, quando ocorre um grito forçado, pela saída de ar pela glote fechada, e às vezes mordedura da língua, pela fase clônica a pessoa "se debate" em movimentos rítmicos e a seguir pode ocorrer liberação de esfíncter vesical.

**Atônicas:** crises abruptas de queda ao solo que são mais comuns em crianças.

(Dra. Laura M. F. Ferreira Guilhoto)



### Nesta edição:

EDITAL : REALIDADE	1
COMO SÃO AS CRISES EPILEPTICAS	1
RELATO DE VIDA	2
ABE EM AÇÃO	2
AGENDA	2

### EDITAL

#### REALIDADE

Realidade, como é de verdade?

Andando numa cidade  
Vejo muitos caminhando  
Muitas vidas se passando.

É difícil ver a verdade.  
Começo a ver caminhando.  
Árvores grandes e antigas,  
Nasceram há muitos anos.  
Foram crescendo, crescendo,  
Crescendo e vivendo.  
Quanto tempo não sei,  
Continuam com vontade de viver.

...  
Vou andando, sentindo o cheiro da terra.  
Na terra vou vendo,  
Aqueles que têm vontade, força, união.  
Ensinando-me que nada importa:  
Tenho que conseguir aquilo que eu quero.  
Quem me ensina são as formigas.

...  
Vou aprendendo a sentir, a ver, a ser.  
Um universo que começa  
Num coração, numa casa...  
Que nunca se acaba.

Agora vejo não estou sonhando.  
Grandes pessoas vão me ensinando,  
Estou vivendo na realidade.  
A felicidade está na realidade.

Suehy Mesquita

## RELATO DE VIDA

Hoje já consigo ter um controle das crises quase total, porém até ter iniciado o tratamento e participar das reuniões da ABE, houve uma longa jornada. Quando eu tinha 7 anos, foi notada a primeira crise de ausência, que consiste em desligamento quase completo das funções cerebrais. As primeiras crises eram pouco perceptíveis, até ocorrer um desmaio no colégio onde estudava.

A partir de então meus pais passaram a me observar mais de perto, procuraram atendimento médi-



Imagens das Obras do grupo Arte e Vida .

co, porém foi somente na minha juventude que passei a tomar medicações específicas para epilepsia, porém sem um diagnóstico definitivo,

que ocorreu de forma correta no início de 2006, quando por indicação de um médico amigo, fui procurar orientação no Hospital São Paulo. Desde então passei a tomar outros medicamentos e ter um acompanhamento regular, que permitiu eliminar quase por completo as crises.

Há pouco tempo retomei os meus estudos, interrompidos na 5ª série, frequentando um Curso Supletivo, que espero concluir este ano, além de estudar informática. Por este relato, desejo dizer a todas as pessoas que epilepsia é um distúrbio neurológico, que tratado e acompanhado corretamente, pode permitir que a pessoa tenha uma vida praticamente normal.

Carlos Tavares Filho, 34 anos.  
Procure a ABE, esclareça as dúvidas e colabore com a mesma para o bem comum.

## A DIRETORIA

Atualmente a diretoria é composta por nove membros que prestam trabalho voluntário em busca de um futuro melhor para todos da grande família ABE.

**Presidente:** Laura M. F. Ferreira Guilhoto (Médica neurologista)

**Vice-Presidente:** Filipe Meneguli Bonone (Fisioterapeuta)

**1º Secretária:** Carina Nasser (Psicóloga)

**2º Secretário:** José Gomes Ruiz (Aposentado)

**1º Tesoureiro:** Thays Yoko labronici Dói (Farmacêutica)

**2º Tesoureiro:** Julieta Cruz da Silveira (Comerciante)

**Secretária:** Cássia Nobre (Assistente Social)

**Conselho fiscal:** Conceição Salete Botardo/ Sueli Mesquita



## QUERO SER UM ASSOCIADO CONTRIBUINTE DA ABE

**Doações: Banco do Brasil  
agência 1898-8 C/C: 9943-0**

Obs.: Caso prefira, você receberá mensalmente um boleto bancário para fazer sua contribuição, sem valor e sem data de vencimento, que poderá ser pago em qualquer agência bancária.

### ABE - Associação Brasileira de Epilepsia

Rua Pedro de Toledo, 650- sala 11

Vila Clementino/ São Paulo-SP

Fone: (11) 5549-3819

Site: [www.epilepsiabrasil.org.br](http://www.epilepsiabrasil.org.br)

E-mail: [abe@epilepsiabrasil.org.br](mailto:abe@epilepsiabrasil.org.br)

## AGENDA

Reuniões mensais, toda última segunda-feira útil do mês.

Data: 28/05/2007 às 19h00

**Direitos das Pessoas com Epilepsia**

Dra. Dra Marcia Golfieri

Data: 25/06/2007 às 19h00

**Nutrição e Saúde**

Dra. Raquel Helena de Oliveira Bueno

Local: Anfiteatro Paulino Watt Longo -

R: Botucatu, 862 - Vila Clementino -

São Paulo - Brasil.

## ABE EM AÇÃO

O quarto Congresso Latino Americano ocorreu de 6 a 9 de Setembro de 2006 na Guatemala, América Central. O tema "Educação em Epilepsia" foi discutido em encontro do IBE (International Bureau for Epilepsy), quando a ABE participou apresentando o seu projeto. Foram discutidos vários tópicos, entre eles, a educação em epilepsia na graduação nas faculdades de medicina e para demais profissionais da área de saúde, além dos programas destinados às pessoas com epilepsia e seus familiares. Atualmente estão envolvidos neste projeto IBE, ILAE (International League Against Epilepsy), WHO (World Health Organisation) e a Comissão Latino Americana de Educação da ILAE. No futuro estas atividades educacionais serão desenvolvidas pela Academia Latino Americana de Epilepsia, constituída por membros da ILAE e IBE.

O 27º Congresso Internacional de Epilepsia será realizado em Cingapura de 8 a 12 de Julho de 2007, quando a ABE apresentará um pôster junto com os demais 81 membros do *International Bureau for Epilepsy*, relatando suas atividades no ano de 2006, entre elas, a *Vernissage* do projeto Arte e Vida, Comemoração do Dia Latino-americano da Epilepsia no Parque do Ibirapuera, palestras públicas, entrevistas aos órgãos de imprensa, etc.